



O GÊNERO POÉTICO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Marjorie Sullamita de Oliveira Martins Araujo ¹
Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a prática de aprendizagem vivenciada em uma turma de 1º ano do ensino fundamental I, na Escola Municipal Emídio Ferreira da Silva, localizada na comunidade de Rio dos Índios, zona rural do município de Ceará-Mirim/RN. Diante das inquietações presentes no processo de alfabetização de crianças da faixa etária de seis anos, em que não basta apenas saber ler e escrever, mas pensar e refletir sobre o que se escreve. As atividades desenvolvidas com o uso da leitura literária possibilitam a consciência linguística a favor da consciência fonológica no processo de alfabetização, bem como, as apropriações da tecnologia da escrita. Para esse estudo dialogamos com Ferreiro e Teberosky (1996), com a psicogênese da língua escrita, Freire (1989), Magda Soares (2003) e a BNCC (2017), onde a pesquisa bibliográfica alicerça e amplia os conhecimentos favorecendo a metodologia de ensino interdisciplinar que utilizamos na ação pedagógica por meio da sequência didática, cuja modalidade organizativa que faz parte das diretrizes educacionais municipais e que possibilita uma prática pedagógica assertiva, numa perspectiva socioconstrutivista interacionista. Concluímos que o gênero poético estimula a percepção linguística do educando bem como o motiva a ler/escrever, fazendo-se usuário da escrita. No entanto, cabe à escola demonstrar que a escrita é um meio de comunicação, ou seja, escreve o que é verbalizado e verbaliza o que já foi pensado, portanto escrever é produto de um ato de reflexão. Daí a importância de desenvolver uma consciência fonológica durante o processo de alfabetização.

Palavras-chave: Gênero Poético, Consciência fonológica, Psicogênese da Língua Escrita.

INTRODUÇÃO

Quando a criança completa seis anos de idade ela entra para o primeiro ano do ensino básico, desta feita passa a pertencer ao ciclo de alfabetização, segundo as normas brasileiras de educação. O professor recebe essa criança e na maioria das vezes precisa apresentá-la ao mundo da escrita, já visto por ela na educação infantil, mas agora será ainda mais instigada, tendo em vista que deve se alfabetizar letrando é imprescindível, se utilizar das vivências dos educandos para mostrar-lhes o uso social da linguagem. Vale ressaltar as palavras de Freire (1989, p.9)

¹ Pedagoga – Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Literatura e Ensino – IFRN. SMEB Ceará-Mirim/RN, marjoriesullamita@gmail.com;

² Mestranda em Ciências da Educação – Faculdade CECAP. Especialista em Neuropsicopedagogia – FAVENI/MG. Especialista em Educação Infantil – UFRN. SME-Natal/RN. SMEB - Ceará-Mirim/RN, patriciacvps@gmail.com.



quando afirma que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra mundo”, assim, alfabetizar vai além da decodificação dos signos linguísticos, pois alfabetizar implica também na reflexão, no pensar sobre a escrita, no questionar, no colocar-se como ser pensante no mundo.

O professor alfabetizador deve conhecer a psicogênese da língua escrita, bem como os níveis de hipóteses do desenvolvimento psicogenético para auxiliar o educando através de estratégias pedagógicas assertivas, na busca de avançar em suas hipóteses e obter uma alfabetização eficaz onde o estudante faça uso social da linguagem. Assim, o professor alfabetizador, então deve estimular seus alunos através de atividades significativas a desenvolver a consciência fonológica.

Diante de tais inquietações presentes no processo de alfabetização de crianças de seis anos, em que elas encontravam-se no nível pré-silábico sem valor sonoro e algumas estavam no nível silábico com valor sonoro, foi percebida a necessidade de realizar atividades que proporcionem as crianças práticas sociais da leitura através do contato com gêneros textuais e não apenas ler, mas, também produzir textos tornando-os leitores e autores. Que leiam, escrevam, reflitam, revisem, enfim, façam uso da tecnologia da escrita de maneira autônoma e significativa. Assim a prática pedagógica interdisciplinar envolvendo a poesia tem como objetivo o avanço dos educandos em suas hipóteses de escrita bem como a contextualização de saberes para que reflitam e entendam que o conhecimento não está fragmentado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação e uma metodologia interdisciplinar partindo do gênero poético para conectar saberes entre as áreas de conhecimento da Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Sociais. Através da ação investigativa e da Interdisciplinaridade fomentar nos educandos uma consciência fonêmica explorando a faceta linguística no processo de aprendizagem da língua escrita.

Os estudos sobre a psicogênese de Ferreiro e Teberosky e as pesquisas de Magda Soares foram cruciais para a realização desta pesquisa científica. Enteder como a criança se apropria do sistema de escrita e sua aquisição da leitura, bem como as particularidades da faceta linguística e sua importância para efetivação do uso social da linguagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) direcionou à elaboração de atividades que instigassem os educandos a perceberem a tecnologia da escrita e à promoção da leitura e construção de textos



pertencentes a vários gêneros textuais que foram gradativamente incorporados ao Sequência Didática desenvolvida aproximando o saber científico à vida cotidiana dos alunos.

A POESIA NA CONEXÃO DE SABERES E PROMOÇÃO DA FACETA LINGUÍSTICA

A roda de leitura é fundamental durante o ciclo de alfabetização. Nela a criança ouve, reflete e participa expondo suas opiniões sobre o texto lido. Soares (2003, p.5) destaca que “a aprendizagem se dá por uma progressiva construção do conhecimento, na relação da criança com o objeto “língua escrita”; as dificuldades da criança, no processo de construção do sistema de representação [...]”.

É comum o uso de palavras aleatórias, frases sem sentido, ou melhor, sem significação para a criança, porém é necessário mostrar-lhes o uso da escrita, para quê, quem, e o porquê escrever além de se discutir com elas o como escrever, enfim, oportunizar o contato com diversos gêneros e situações linguísticas afim de promover o conhecimento. E para trazer essa significação foi realizada uma Sequência Didática com a turma do 1º ano com 24 alunos, utilizando o gênero poema. Foram utilizados o poema “A casa e seu dono” de Elias José e “Era uma vez um Gato Xadrez” de Bia Villela, no período de agosto a setembro de 2019.

Na sequência didática desenvolvemos várias habilidades presentes na BNCC (2017) em consonância com as competências que deveriam ser desenvolvidas pelos educandos. Foram contemplados os eixos: Oralidade, Análise linguística, leitura/escuta e produção de texto sobre eles vale salientar que:

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, [...] no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BNCC 2017 p.89)

O poema “A casa e seu dono” e “Era uma vez um Gato xadrez” possuem rimas de fácil assimilação para as crianças, assim eles conseguem reproduzi-lo como texto de memória. De acordo com Soares (2019, p.179) “A sensibilidade de crianças a rimas e aliterações tem sido considerada uma das dimensões da consciência fonológica que pode ter relações com a



aprendizagem da leitura e da escrita”. Desta feita, a utilização de rimas e aliterações favorecem o processo de alfabetização permitindo à criança “brincar” com a língua percebendo que a escrita representa os sons da fala. A priori a professora fez a leitura do poema e apresentação do poeta, lendo em voz alta apontando com o dedo durante a leitura das palavras. Cada criança recebeu o poema impresso e acompanhava a leitura, tal atividade foi realizada de forma frequente até que todos se apropriassem do texto e podiam recitá-lo oralmente, em seguida foi proposto que escrevessem as palavras que completavam o poema através do texto de memória eles reconstruíram o poema preenchendo as lacunas na atividade escrita. Acerca da interação com a língua escrita Ferreiro (1999) afirma:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, [...], através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. FERREIRO (1999, p.23)

Os eixos leitura e produção de texto foram inseridos na sequência de forma prazerosa e criativa. Os alunos foram divididos em grupos de diferentes níveis de escrita e receberam fantoches de animais, o desafio consistia em compor um novo poema, desta vez eles deveriam colocar os animais que receberam (fantoques) e pensar sobre a melhor rima possível. De forma coletiva pensaram sobre as rimas, argumentaram suas ideias e definiram a construção do novo verso. Os diferentes saberes contribuíram de forma enriquecedora, os alunos pré-silábicos e silábicos ditavam o novo verso e os alunos que estão na fase alfabética escreviam à medida que todos pensavam sobre como escrever, que letras escolher, como representar graficamente a fala de cada um. Conforme a BNCC (2017):

A ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letamentos. BNCC (2017, p.59)

Percebemos que práticas diferenciadas de letamento fazem a criança se apropriar do sistema de escrita alfabética com mais fluidez, e no ato do desenvolvimento das mesmas em sala de aula, contemplamos a associação das atividades em grupo, registrando os múltiplos saberes intrínseco nessa construção do conhecimento. Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” A



criança reflete sobre o que lhe é proposto, debruçando-se sobre o conhecimento e produzindo novos a partir deste.

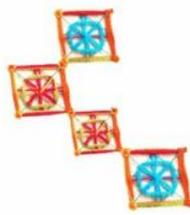
O gênero poema amplia o vocabulário do educando estimulando sua oralidade, e concomitantemente seu pensamento reflexivo no uso da linguagem escrita. Quando abordamos o poema “Era uma vez um Gato Xadrez” a musicalidade proporcionada pelas rimas presentes também fez os alunos se apropriarem do texto memorizando rapidamente, devido o entusiasmo. Durante a ação pedagógica, ao apresentarmos o livro e ouvirem a contação, a qual utilizamos o recurso visual, foram instigados a reescreverem os versos ouvidos e socializados na roda de leitura.

Os educandos realizaram uma atividade manual confeccionando um origami de um gato e coloriram escolhendo uma das muitas cores citadas no texto, em seguida utilizando o texto de memória, a qual foram levados a reescrever o verso correspondente ao da cor que escolheram para pintar o seu gato. E durante esta atividade foi observado que espontaneamente eles diziam o verso e refletiam sobre a escrita deles, gerando a consciência fonológica promovida pela musicalidade provocada pela rima, que auxiliou de forma eficaz no momento da escrita, onde o aparecimento da fonologia direcionou a pensar sobre a melhor maneira de escrever, fato percebido nas escritas: FIQOU (ficou), DELISIOZA (deliciosa), COMEO (comeu), MUTU (muito) e SU (sul).

Durante nossa ação pedagógica, na observância das hipóteses de pensamento que eram executadas pelos alunos durante suas produções, percebemos que a medida que corresponde a escrita ao que se fala há avanços em seu processo de alfabetização, isso implica dizer que não basta apenas saber que com B se escreve BOLA, mas que também está presente em BALEIA, SÁBADO, SUBIR... ou seja, que pode estar no início, meio ou final de palavras que as sílabas da letra B formam sons que são utilizados na formação de palavras, frases, textos.

Atendendo à outras Áreas do Conhecimento, a partir do poema “Era uma vez um Gato Xadrez” realizamos uma pesquisa sobre as raças de gato e suas origens ao redor do mundo, utilizando a internet e o computador disponível na própria escola e explorando o Mapa Mundi cada aluno identificava o país de origem e relacionava a raça do gato originária, construímos uma tabela e o interessante foi ver a euforia deles ao verem que o gato doméstico que eles tinham em casa tinha sua origem em países tão distantes. “Vou contar pra minha mãe que nosso gato veio do Egito” diziam eles.

Na área de Ciências da Natureza, usamos o gênero ‘Lista’ e cada aluno construiu sua própria lista sobre o que eles conheciam sobre o animal do poema (gato), destacamos sua



alimentação, a forma que ele nascia (através do ovo ou da barriga), a cobertura do seu corpo e se ele era um animal doméstico ou selvagem. No momento de construção da lista os alunos eram incentivados a trocar ideias com os colegas para refletirem sobre a escrita, que letras/sílabas utilizar na formação de palavras e frases. Percebe-se a importância da conexão de saberes, a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre da interação do sistema alfabético e o uso social da escrita, o aspecto da significação para a criança é de extrema importância durante esse processo. Vale ressaltar as palavras de Soares (2019, pág.40) “proporcionar à criança um ambiente em que haja oportunidades e necessidade de ler e escrever de forma significativa”.

E com essa compreensão a criança vai construindo mais hipóteses acerca da escrita e os avanços vão acontecendo significativamente com mais rapidez e mais eficiência, sendo assim possível perceber que durante o ano letivo conseguimos visualizar o crescimento intelectual, refletido na oralidade dos alunos e representado pela escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a sequência didática que apresentamos no tópico acima, os educandos tinham uma certa dificuldade em perceber que a escrita representa os sons da fala. De acordo com estudos sobre a psicogênese da língua escrita verificamos que os alunos alternavam em níveis de escrita, um pequeno grupo se encontrava na fase pré-silábica sem valor sonoro enquanto os demais estavam na fase silábica com valor sonoro. A prática pedagógica utilizada, trouxe lógica sequencial, de modo que a vivência passou a fazer sentido para os alunos.

Durante a execução das atividades pertinentes a sequência didática foi percebido avanços na faceta linguística, houve consciência de letras, sílabas e palavras. A partir da autonomia adquirida pelo uso da poesia, uma vez que eles já conheciam o texto, passaram a criar outros a partir deste.

Alunos que escreviam palavras juntas, tomaram consciência de palavra identificando que as pausas ocasionada na língua falada, na escrita, exige separação, que são pequenos espaços entre palavras para se constituir uma frase, alunos que se encontravam em fase silábica sem valor sonoro tomaram consciência de letras e identificação de fonemas, passando a utilizar em sua escrita letras e sílabas coerentes com a fala, buscando a consolidação de um estágio hipotético para o outro estágio que é o alfabético.

Outro resultado positivo foi a leitura, que passou a ser vivenciada com mais prazer e satisfação, pelo fato de se tornar possível e relacionar a leitura e escrita, onde alguns alunos



avançaram para a fase alfabética da escrita, produzindo e lendo palavras e frases, alguns outros lendo e produzindo pequenos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica interdisciplinar promovida pela sequência didática através do gênero poético provocou a união de vários saberes de forma significativa construindo conhecimento, de modo que a leitura literária em sala de aula durante o processo de alfabetização possibilitou no educando o desenvolvimento da consciência fonológica, bem como a reflexão do indivíduo como usuário da língua escrita.

No entanto, quando há promoção do pensar sobre a escrita é notório o desenvolvimento da linguagem, haja vista que o ato de escrever é fruto do pensar e é imprescindível que estimulemos os alunos no ciclo de alfabetização a produzir textos, discutir e conhecer os usos sociais da linguagem, na busca de se tornarem seres letrados resultantes de uma aprendizagem significativa dentro do contexto de suas vivências.

Concluimos que o gênero poético possibilitou nas atividades promovidas de modo interdisciplinar, pela modalidade da sequência didática, uma união de diversos saberes, que ocorreram de forma prazerosa e sistemática visando o desenvolvimento cognitivo dos educandos, fazendo-os protagonistas do conhecimento uma vez que deles partiram os questionamentos e construções textuais e orais durante todo o processo de aprendizagem promovendo a evolução da alfabetização dos alunos.

REFERÊNCIAS

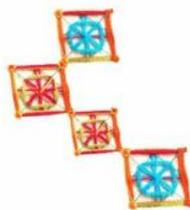
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. v.2.

FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez Editora, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Reunião Anual da Anped. Poços de Caldas, MG, 2003, p.5. Reprodução eletrônica. GT Alfabetização, Leitura e Escrita.



SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** 1.ed., 3º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.